



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FEFD/UGF<sup>1</sup> NA ÁREA DO ENVELHECIMENTO

Juliana Paula Balestra Soares

Joelma Cristina Gomes

Carmencita Márcia Balestra

*Faculdade de Educação Física e Dança/Universidade Federal de Goiás-FEFD/UGF- [jupbs@hotmail.com](mailto:jupbs@hotmail.com)*

*Agência de turismo e lazer de Goiânia – AGETUL*

*Secretaria Estadual de Saúde - GO*

### INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência sobre a organização e desenvolvimento do estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física na FEFD/UGF e o mesmo e parte de uma estruturação curricular desde 2011. Acontece em espaços públicos da saúde quanto dos de lazer, tais como CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), UABSF (Unidade de Atendimento Básico da Saúde da Família), Centros de Convivência, clubes e praças e esta prática é bem diferente do que vem sendo ofertado por outros cursos de Bacharelado em Educação Física de faculdades na cidade de Goiânia, que mantém estágio em geral nas academias de ginástica, nas escolinhas de iniciação esportiva, em spas e programas de ginástica laboral (empresas) entre outros.

Considerando esse formato de estágio optamos por escolher um campo que trabalha diretamente com o público idoso: o CRASPI<sup>2</sup>. O mesmo é uma Unidade

---

<sup>1</sup> FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA/UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Especializada da Atenção Secundária, presta serviço de acompanhamento ambulatorial especializado para o Idoso e está estruturado no tripé Assistência/Ensino/Pesquisa para promover e colaborar com a formação (alunos de diferentes áreas de conhecimento e Universidades que vem estagiar) e a atualização dos profissionais da Rede Municipal de Saúde. O CRASPI propõe em seus objetivos o desenvolvimento de ações de promoção do envelhecimento ativo e saudável e manutenção, ao máximo, da capacidade funcional.

Conta com uma equipe multidisciplinar: médico (geriatra), odontogeriatra, psicólogo, nutricionista, assistente social, professor de educação física, fisioterapeuta, enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico, terapeuta ocupacional, além da equipe administrativa e da gestão. As formas de entrada do usuário no CRASPI são realizadas a partir de consulta com clínico geral no CAIS, e são encaminhados para o CRASPI, idosos acima de 90 anos, com mal de Parkinson, Alzheimer e diabetes, na modalidade porta aberta. Ele funciona de 2º à 6º feiras das 07 às 19 horas.

Para melhor compreensão dos objetivos desta modalidade de estágio, é necessário compreender a dimensão do processo de envelhecimento. O tema envelhecimento antes pertencente aos domínios da Geriatria (uma das especialidades da Medicina) começou a ganhar espaços e com o crescimento da Gerontologia e outras áreas do conhecimento como (Enfermagem, Assistencial Social, Terapeuta Ocupacional, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física) passaram a identificar necessidades deste grupo etário nestas e em outros campos de atuação. E é nesse sentido que a UFEG/FEF esta com este espaço na formação de educadores físicos e oferece indicativos para intervir de diferentes formas nesta faixa etária da população, articulando ações que viabilizem um resgate produtivo do ser, trabalhando o mesmo de forma global, valorizando os aspectos individuais das pessoas idosas.

---

<sup>2</sup> Centro de Referência em Saúde da Pessoa Idosa

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil encontra-se em um processo de transição demográfica e epidemiológica nos quais os números de idosos e de doenças crônicas estão aumentando significativamente e como consequência estima-se que em 2025 sejamos o 6º país mais envelhecido do mundo. Junior (2010).

Contudo, esse processo aconteceu de forma muito rápida, enquanto que em países desenvolvidos, como a França, esse processo ocorreu em um século, nos países em desenvolvimento, como no Brasil, ocorreu em aproximadamente 30 anos e por isso não tivemos tempo para uma reorganização adequada nem na área social, nem na área da saúde para atender as novas demandas emergentes presentes neste grupo etário. (Brasil, 2006a).

Todavia no Brasil, observamos alguns avanços no sentido de assegurar as pessoas idosas melhores condições para promover da saúde, manutenção da autonomia, integração e participação efetiva na sociedade como a implementação de ações decorrentes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) de 2006. Na referida política é estabelecido que a atenção à saúde dessa população terá como porta de entrada a Atenção Básica/Saúde da Família, além do Pacto pela Saúde do SUS , onde a saúde do idoso é uma das 06 (seis) prioridades pactuadas entre as três esferas de governo no SUS<sup>3</sup>. (Brasil, 2006b)

Com a implementação da Estratégia Saúde da Família, Em 2008 foram criados os NASF's (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e com eles foi propiciada a inclusão do Profissional de Educação Física entre os diferentes profissionais das equipes de Saúde.

---

<sup>3</sup> Sistema Único de Saúde



E a partir desse período o professor de educação física foi inserido nas equipes multiprofissionais de outros espaços da saúde pública. (Brasil, 2006). O NASF é então um espaço relativamente novo para atuação desse profissional.

O objetivo desse trabalho foi proporcionar uma reflexão sobre o Estágio Supervisionado em Saúde, Esporte e Lazer no CRASPI e contribuir na formação desse aluno, que futuramente será um profissional da área da saúde.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física da FEFD/UFG tem início no 5º período e término no final do curso (8º período). Os estágios I e II (5º e 6º períodos) ocorrem nos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e III e IV (7º e 8º períodos) ocorrem em diversos espaços públicos de Saúde, Esporte e Lazer como: clubes, praças, Unidades de Atendimento da Saúde da Família/UASBF, centro de convivência, e o CRASPI no município de Goiânia-GO.

Nessa perspectiva é que relatamos as experiências do Estágio Supervisionado III do curso de Bacharelado em Educação Física da FEFD/UFG. A sua carga horária foi de 96 h/a (primeiro semestre do ano) e aconteceu uma vez por semana no campo através de uma observação participante e uma vez na universidade para discussão de textos sobre o estágio e a sua relação com o campo. O mesmo apresentou como objetivo geral compreender e dominar o conjunto teórico-metodológico necessário ao trabalho do profissional de Educação Física nos campos da saúde, esporte e lazer, o qual se materializou em um projeto de intervenção socialmente relevante para o estágio subsequente.

A atuação no Estágio IV iniciou-se no com uma análise de conjuntura (através de entrevistas e questionários) sobre o CRASPI contendo informações gerais e significativas acerca do espaço físico, materiais, recursos humanos, e atividades desenvolvidas, além de compreender quais conceitos estruturantes que deram sustentação teórica para os

alunos na construção do projeto de intervenção, tais como: Saúde, SUS, Envelhecimento, Independência, Autonomia.

Dentro das atividades já trabalhadas pela professora de Educação Física no CRASPI foram selecionadas para a execução no plano de ação:

- 1) Treinamento funcional com objetivo de estabilização e produção de força, com exercícios individuais, em grupo e em forma de circuito;
- 2) loga com o objetivo de proporcionar aos praticantes uma melhor percepção de corpo e sociabilização com outras pessoas, com os conteúdos: Exercícios físicos para fortalecimento muscular, exercícios respiratórios, consciência corporal e relaxamento.
- 3) Grupo do balanço o objetivo era de melhorar o equilíbrio e coordenação para pessoas com labirintite e/ou tonturas. Conteúdos: danças de diferentes ritmos.

**Análise de pontos positivos no campo:** O professor apresentou seu plano de ensino que tem a duração de 01 (hum) ano e abriu um espaço de diálogo com os estudantes para quais conteúdos eles trabalhariam, podendo dar continuidade no que ele trabalhava ou não. E nesse caso, eles optaram para dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo desenvolvido, devido ao curto espaço de tempo disponível para a atuação (aproximadamente 20 aulas).

Outro aspecto relevante foi que os alunos não são apenas meros observadores no Estágio III vendo de “longe” sem alguma intervenção, eles começaram a se inserir no campo, se sentindo parte dele e verificando quais contribuições poderiam levar para sua vida acadêmica, profissional e pessoal, e quais deixariam no campo, em contrapartida. Por isso, ele participa das atividades conhecendo os “futuros alunos”, podendo criar possíveis vínculos, e estreitar relações.

Foi observado que todo idoso inicialmente passa pelo atendimento médico e depois são encaminhados para a fisioterapia ou para a educação física, dependendo da

patologia e do seu comprometimento na realização de atividades de vida diária e/ou exercícios físicos. O professor de Educação Física realiza a avaliação física e funcional montando o plano de atividades. Geralmente, são separados, dois dias da semana para essas avaliações e nesse caso, não compromete o andamento do trabalho.

### **Análise de pontos negativos**

Apesar de a Universidade oportunizar a atuação desse discente nesse espaço específico, não existe uma disciplina específica no curso de Bacharelado que trate do idoso, por mais que o curso tenha uma ênfase na Saúde Pública. Existe apenas uma que trabalha “programa de atividade física para grupos especiais” que incluem: idosos, pessoas portadoras de necessidades especiais, obesos, cardiopatas, hipertensos, grávidas, diabéticos, entre outros. E para que os mesmos não cheguem ao CRASPI sem o mínimo de conhecimento, são tratados nos encontros na Universidade, uma vez por semana, conteúdos relacionados ao Envelhecimento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Acreditamos que uma das maiores contribuições da Educação Física com relação a essa prática é o destaque ao processo pedagógico-terapêutico, que seleciona, planeja e avalia as atividades a fim de melhorar a capacidade funcional do idoso, e torná-lo mais independente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Brasília. Ministério da Saúde. CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. Brasília: Ministério da Saúde; 1987.

Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 192p.



Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006a. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. Pacto pela Saúde 2006b – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.

Brito, FC & Litvoc, CJ. Conceitos básicos do Envelhecimento - prevenção e promoção de saúde. São Paulo: Atheneu; 2004.

Junior, ED. Envelhecimento e vida saudável. Rio de Janeiro: Apicuri; 2010. 248p.





# 4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015



(83) 3322.3222  
contato@cieh.com.br  
**www.cieh.com.br**